Segunda-feira Santa

Evangelho (*Jo* 12,1-11): Seis dias antes da Páscoa, Jesus foi a Betânia, onde morava Lázaro, que ele tinha ressuscitado dos mortos. Lá, ofereceram-lhe um jantar. Marta servia, e Lázaro era um dos que estavam à mesa com ele.

Maria, então, tomando meio litro de perfume de nardo puro e muito caro, ungiu os pés de Jesus e os enxugou com os cabelos. A casa inteira encheu-se do aroma do perfume. Judas Iscariotes, um dos discípulos, aquele que entregaria Jesus, falou assim:«Por que este perfume não foi vendido por trezentos denários para se dar aos pobres?». Falou assim, não porque se preocupasse com os pobres, mas, porque era ladrão: ele guardava a bolsa e roubava o que nela se depositava. Jesus, porém, disse: «Deixa-a! que ela o guarde em vista do meu sepultamento. Os pobres, sempre os tendes convosco. A mim, no entanto, nem sempre tereis».

Muitos judeus souberam que ele estava em Betânia e foram para lá, não só por causa dele, mas também porque queriam ver Lázaro, que Jesus tinha ressuscitado dos mortos. Os sumos sacerdotes, então, decidiram matar também Lázaro, pois por causa dele muitos se afastavam dos judeus e começaram a crer em Jesus».

«Ungiu os pés de Jesus e os enxugou com os cabelos»

Rev. D. Jordi POU i Sabater
(Sant Jordi Desvalls, Girona, Espanha)

Hoje, no Evangelho, apresentam-se-nos duas atitudes sobre Deus, Jesus Cristo e a própria vida. Perante a unção que Maria faz ao seu Senhor, Judas protesta: «Judas Iscariotes, um dos discípulos, aquele que entregaria Jesus, falou assim: «Por que este perfume não foi vendido por trezentos denários para se dar aos pobres?» (Jo 12,4-5). O que disse não é nenhuma barbaridade, estava de acordo com a doutrina de Jesus É muito fácil protestar perante o que os outros fazem, mesmo quando não se têm segundas intenções como no caso de Judas.

Qualquer protesto deve ser um ato de responsabilidade: ao protestar devemos pensar como seria se nós o tivéssemos feito, o que estamos dispostos a fazer. Caso contrário o protesto pode ser apenas —como

neste caso— a queixa dos que atuam mal perante os que procuram fazer as coisas o melhor que conseguem.

Maria unge os pés de Jesus e seca-os com os seus cabelos, porque acredita ser o que deve fazer. É uma ação pintada de excelente magnanimidade: fê-lo tomando meio litro de perfume de nardo puro e muito caro» (Jo 12,3). É um ato de amor e, como todo o ato de amor, difícil de entender pelos que não o partilham. Creio que a partir daquele momento, Maria entendeu o que séculos mais tarde Santo Agostinho escreveria: «provavelmente, nesta terra, os pés do Senhor ainda estejam necessitados. Pois, quem, fora dos seus membros, disse: "Tudo o que fizerdes a um destes mais pequenos… é a mim que o fazeis? Vós gastais aquilo que vos sobra, mas fizestes o que é de agradecer aos meus pés».

O protesto de Judas não tem nenhuma utilidade, apenas leva à traição. A ação de Maria leva-a a amar mais ao seu Senhor e, como consequência, a amar mais os "pés" de Cristo que existem neste mundo.

Pensamentos para o Evangelho de hoje

- «Ó dom preciosíssimo da Cruz! Que tem uma aparência muito esplendorosa! Não contém, como a árvore do paraíso, o bem e o mal misturados. É uma árvore que gera vida, sem causar a morte; que ilumina sem produzir sombras; que introduz no paraíso, sem expulsar a ninguém» (Santo Teodoro Estudita)

- «O amor não calcula, não mede, não repara em gastos, não coloca barreiras, mas sabe doar com alegria, busca somente o bem do outro, vence a mesquinhez, a avareza, os ressentimentos, o fechamento que o homem as vezes carrega em seu coração» (Bento XVI)

- «Jesus faz sua esta palavra:" Pobres, sempre os haveis de ter convosco; a Mim, nem sempre Me tereis" (Jo 12,8). Com isto não faz caducar a forca dos oráculos antigos:" Compraremos os necessitados por dinheiro e os pobres por um par de sandálias" (Am 8,6), mas convida-nos a reconhecer a sua presença na pessoa dos pobres que são seus irmãos» (Catecismo da Igreja Católica, nº 2449)